

PROJETO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA

A identificação do
problema de pesquisa

Jancen Sérgio Lima de Oliveira



PROJETO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA

A identificação do
problema de pesquisa

Jancen Sérgio Lima de Oliveira

PROJETO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA

A identificação do
problema de pesquisa



1ª edição, Teresina - PI, 2021.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Viriato Campelo

Superintendente de Comunicação

Fenelon Martins da Rocha Neto

Editor

Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - Conselho Editorial

Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)

Acácio Salvador Veras e Silva

Antonio Fonseca dos Santos Neto

Wilson Seraine da Silva Filho

Gustavo Fortes Said

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo

Projeto gráfico, revisão, capa e diagramação

Jancen Sérgio Lima de Oliveira

Revisão crítica do texto original

Francisco Alves Filho

Hermito Leite de Carvalho Filho

Carolina Áurea Cunha Rio Lima



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil

Todos os Direitos Reservados



FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras

Serviço de Processos Técnicos

O48p Oliveira, Jancen Sérgio Lima de.
Projeto de pesquisa em Linguística: a identificação do
problema de pesquisa / Jancen Sérgio Lima de Oliveira. –
Teresina: EDUFPI, 2021.
91 p.

E-book

ISBN 978-65-5904-089-6

1. Projeto de pesquisa. 2. Linguística. 3. Escrita acadêmica.
4. Análise de gêneros. I. Título.

CDD 410.72

“Palavras formam frases, frases formam parágrafos e, às vezes, parágrafos acordam e começam a respirar. ”

Stephen King

SUMÁRIO

Prefácio	
Francisco Alves Filho	9
Apresentação	13
Introdução	17
Discussões teóricas	19
O conceito de gênero	19
Organização retórica: propósito comunicativo, movimentos e passos retóricos.....	27
Gênero Projeto de pesquisa	33
Seção <i>Identificação do problema de pesquisa</i>	37
Metodologia	39
Composição do corpus	39
Procedimentos de análise	40
A organização retórica	43
Organização retórica da seção <i>Identificação do problema de pesquisa</i> de projetos de pesquisa de Linguística.....	43
P1 - Formulando questões norteadoras da pesquisa	47
P2 – Explicando um fenômeno	51
P3 – Definindo conceitos	55

P4 – Apresentando objetivo(s) da pesquisa	57
P5 – Indicando problemas no mundo social	58
P6 – Reivindicando a relevância do objeto de estudo.....	60
P7 – Relatando pesquisa prévia	62
P8 – Levantando hipóteses.....	66
P9 – Reivindicando a relevância teórica ou metodológica das pesquisas prévias ou da abordagem.....	69
Expectativas sobre os passos retóricos e a realidade evidenciada com as análises	71
Considerações finais	77
Referências	81
Sobre o autor	87
Índice remissivo	89

Prefácio

Francisco Alves Filho¹

As teorias sobre gêneros discursivos e sobre letramento acadêmico têm defendido que as práticas de leitura e escrita no universo acadêmico são essenciais para o desenvolvimento intelectual e para a construção da identidade do pesquisador. Este desenvolvimento requer a aprendizagem através da prática de vários gêneros discursivos, os quais funcionam em redes e cadeias, de modo que a aprendizagem ocorre por ondas conectadas umas às outras. Neste contexto não se tem como dizer que um gênero é mais importante que outros já que para a engrenagem discursiva funcionar todos desempenham um papel significativo.

Um dos gêneros desta cadeia é o projeto de pesquisa (também chamado de pré-projeto ou anteprojeto). O projeto, como os outros gêneros, ocupa um lugar importante na comunidade acadêmica na medida em que sua construção depende da discussão de ideias provenientes dos outros gêneros acadêmicos (artigos, teses, dissertações, outros projetos) e ele, por sua vez, servirá como um planejamento para novos textos de novos gêneros (artigos,

¹ Professor Associado da Universidade Federal do Piauí. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Piauí (1990) e mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2000). Atualmente, é coordenador do Núcleo de Pesquisa CATAPHORA e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI.

dissertações, teses). E assim a cadeia permanece em atividade.

Sabemos bem que a proposição de um novo projeto de pesquisa depende em larga medida da construção de um problema de investigação que seja relevante, atual, pouco estudado e que potencialmente ofereça contribuições para a sociedade. Para se chegar a isso, faz-se necessário leituras e reflexões cuidadosas, criatividade científica e um senso prático para avaliar a viabilidade do problema em termos de execução.

É no contexto delineado acima que este livro se insere. Jancen Sérgio Lima de Oliveira aqui se mostra preocupado e ocupado em encontrar respostas para a forma como um problema de pesquisa é retoricamente construído em projetos de pesquisa de candidatos a mestrado em Letras. Produzido no interior do Núcleo de Pesquisa Cataphora (UFPI), esta pesquisa se apropria do Modelo CARS (*Create a Research Space*) e o usa para descrever os passos retóricos mais recorrentes na seção de Identificação do problema de pesquisa.

A investigação mostrou que há uma organização retórica diversificada, com os autores lançando mão de várias estratégias retóricas para atingir seu propósito comunicativo. Dentre estas estratégias, ganha destaque a formulação de questões norteadoras, a explicação de fenômenos, a definição de conceitos e a apresentação dos objetivos de pesquisa.

A pesquisa pode ser bastante relevante para se compreender que valores e crenças mais têm sido apropriados e reverberados por jovens pesquisadores da

área de Linguística como também para servir como parâmetro para políticas de ensino de letramento acadêmico e letramento científico.

Sendo resultado de uma monografia de final do curso de Letras Vernáculas da UFPI e de autoria de um recém-graduado e agora mestrando em Letras na mesma universidade, a obra indica quão relevante se mostra a pesquisa na universidade se voltar para suas próprias questões e problemas. Quando isso é feito por jovens pesquisadores, os quais conhecem muito bem as demandas da comunidade, a obra se torna ainda mais relevante.

Teresina, 6 de abril de 2021.

Apresentação

Jancen Sérgio Lima de Oliveira

Este livro surgiu como fruto de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso² orientado pelo Prof. Dr. Francisco Alves Filho. Deste modo, apresentaremos, aqui, uma análise da seção de *Identificação do problema de pesquisa* dos projetos de pesquisa submetidos e aprovados na seleção para o mestrado acadêmico em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), nos anos de 2016, 2017 e 2018. Identificamos a organização retórica, categorizando os passos retóricos presentes na seção e descrevendo os passos retóricos mais recorrentes. Nosso problema de pesquisa é descobrir como os mestrandos de Linguística agem retoricamente quando escrevem a seção supracitada.

A obra está estruturada da seguinte forma: na introdução, apresentamos, de forma sintética, o tema da pesquisa e seus objetivos. O capítulo destinado ao referencial teórico está dividido em quatro tópicos. No primeiro tópico, apresentamos os conceitos de gênero textual tradicionais que estão disponíveis ao público pela internet, e logo depois os desenvolvidos por Swales (1990),

² Uma versão resumida dos resultados desta pesquisa foi publicada em artigo na revista “Letras em Revista” (LIMA DE OLIVEIRA E ALEXANDRE, 2020).

Bazerman (2015) e Miller (2012). No segundo tópico, discorreremos sobre a organização retórica e alguns conceitos swalesianos importantes para a abordagem sociorretórica de gêneros, como propósito comunicativo, movimentos e passos retóricos. No terceiro tópico, apresentamos o gênero acadêmico Projeto de pesquisa e discorreremos sobre algumas pesquisas que analisaram outras seções do gênero e, no quarto tópico, abordamos um pouco sobre a seção *identificação do problema de pesquisa*.

No capítulo destinado à Metodologia, descrevemos os aspectos metodológicos da pesquisa deste livro, relatando como ocorreu a composição do *corpus* de pesquisa e os procedimentos de análise. Em tal capítulo, explicamos o motivo de excluirmos os movimentos retóricos de nossa análise, analisando, dessa forma, apenas os passos retóricos. Relatamos também os códigos alfanuméricos usados para nomear os projetos de pesquisa do *corpus*.

O capítulo *A organização retórica* é destinado às análises e à discussão dos dados. Ele se divide em dois tópicos: o primeiro trata da organização retórica da seção *Identificação do problema de pesquisa* dos projetos analisados, nele descrevemos cada um dos passos retóricos recorrentes. No segundo tópico, comparamos os elementos esperados para a seção com os que realmente são encontrados nos projetos pertencentes ao *corpus*. Por fim, no capítulo de considerações finais, reiteramos, de forma sintética, os resultados de nossa pesquisa, além de refletirmos sobre os resultados, contribuições e limitações da pesquisa.

Esperamos que esse livro possa contribuir para a escrita acadêmica de pesquisadores que pretendem produzir um projeto de pesquisa na área de Linguística, visto que aqui verão como projetos reais exitosos foram construídos, especificamente, a seção destinada ao problema de pesquisa.

Introdução

No ambiente acadêmico, estamos rodeados de gêneros: resenhas, resumos, artigos científicos, monografias, projetos de pesquisa e vários outros. Todos esses gêneros são usados com finalidades específicas e seus exemplares possuem organização retórica relativamente semelhante.

O projeto de pesquisa é um gênero usado em diversas etapas da vida acadêmica, tanto na graduação como em etapas posteriores. Para participar da seleção para o ingresso em um curso de mestrado, em muitas universidades, o candidato necessita recorrer ao projeto de pesquisa, pois, através deste, tentará convencer os membros da banca a aceitarem sua proposta de pesquisa. O projeto de pesquisa apresenta algumas seções, que podem ser denominadas de formas diferentes, de local para local, de instituição para instituição e até mesmo de projeto para projeto.

Apresentamos, neste livro, uma análise da seção de *Identificação do problema de pesquisa* dos projetos de pesquisa submetidos e aprovados na seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em nível de Mestrado, na área de Linguística, nos anos de 2016, 2017 e 2018. Identificamos a organização retórica, categorizando os

passos retóricos presentes na seção e descrevendo os passos retóricos mais recorrentes. Nossa problemática de pesquisa é saber como os mestrandos de Linguística agem retoricamente quando escrevem a seção supracitada.

Existem estudos que buscam analisar e descrever retoricamente projetos de pesquisa, entre eles Jucá (2006), que analisou a Justificativa de projetos de pesquisa, Alves Filho (2018) e Silva (2016), que analisaram a seção de Justificativa de projetos de Linguística, Rio Lima (2016), que descreveu a seção de Fundamentação teórica, e Sousa (2018), que analisou os recursos léxico-gramaticais presentes na seção de Justificativa.

Como visto, a maioria das pesquisas se dedica a analisar a seção de Justificativa e nenhuma se delimita a estudar especificamente a seção de *Identificação do problema de pesquisa*. A escolha da seção se deu pelo fato de não haver pesquisas sobre esta seção dos projetos de pesquisa. Dessa forma, esta pesquisa poderá contribuir para a comunidade acadêmica possibilitando, aos futuros candidatos ao mestrado acadêmico em Letras, um maior entendimento sobre como produzir seu projeto de pesquisa, mais precisamente a seção de *Identificação do problema de pesquisa*.

Capítulo 1

Discussões teóricas

Neste capítulo, discutimos um pouco sobre as definições tradicionais de gêneros textuais que estão disponíveis na internet ao público em geral e sobre os conceitos apresentados por Swales (1990) e Bazerman (2015), autores que junto com Miller (2012) são os principais teóricos da abordagem sociorretórica de gêneros, teoria que norteia nossa pesquisa.

O conceito de gênero

Dentro do universo acadêmico, nos encontramos diariamente utilizando diversos gêneros orais, como apresentações de seminários, e gêneros escritos como os artigos de pesquisa, resenhas, assim como, monografias e projetos de pesquisa. Com essa diversidade, muitos pesquisadores estão se dedicando ao estudo dos gêneros em distintos contextos e situações específicas, pois os gêneros estão em todos os lugares, tanto em suportes convencionais como em suportes incidentais (MARCUSCHI, 2008). Mas, afinal, o que é gênero?

Para responder a essa pergunta, vamos analisar alguns equívocos sobre as definições disponíveis para o público. Navegando em portais educacionais, podemos encontrar diversas conceituações e definições sobre gêneros textuais. Apresentaremos, a seguir, os conceitos de gênero textual encontrados em dois sites educacionais brasileiros.

Em um artigo sobre gêneros textuais disponível no portal “Brasil Escola”, nos é apresentada a seguinte afirmação: “Na escrita e na fala existem algumas estruturas padronizadas que recebem o nome de gêneros textuais”.³ Um conceito parecido com este pode ser constatado em outro grande portal educacional.

Cada texto possui uma linguagem e estrutura. Note que existem inúmeros gêneros textuais dentro das categorias tipológicas de texto. Em outras palavras, gêneros textuais são estruturas textuais peculiares que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo. (DIANA, 201-?, grifos nossos).⁴

Podemos observar nos excertos acima que o gênero textual é tratado, de forma errônea, como uma estrutura,

³ Informações retiradas do “Brasil Escola”, disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/conceito-generos-textuais.htm>>, grifos nossos.

⁴ “Toda Matéria”, disponível em <<https://www.todamateria.com.br/generos-textuais/>>.

como um padrão a ser seguido, dando a entender que apenas a estrutura ou a forma de um gênero é critério suficiente para sua definição. Para Alves Filho (2011), uma das piores consequências de tratar o gênero como uma fôrma é que isso causa uma separação entre a forma (seria o gênero) e o conteúdo que o gênero vincula. Uma crítica nesse sentido é feita por Bezerra (2017, p. 42), quando apresenta algumas definições de gêneros textuais que foram pesquisadas por ele em sites educacionais na internet. Estas definições também reduzem os gêneros à forma e à estrutura como, por exemplo, a definição do gênero carta pessoal apresentada a seguir.

“[...] As características desse tipo de gênero textual são simples, ou seja, não possuem muitas regras e estrutura para serem seguidas. [...] o tamanho varia entre médio e grande. Quando é pequeno é considerado bilhete e não carta. [...] Quanto à estrutura, a carta pessoal deve seguir a sequência: 1. local e data escritos à esquerda, 2. vocativo, 3. corpo do texto e 4. despedida e assinatura” (grifos do autor).

Na definição acima, o gênero carta pessoal é apresentado como um “tipo de gênero textual” que tem que ter um tamanho médio ou grande, se não corre o risco de ser considerado outro gênero – o bilhete, e que tem

obrigatoriamente que seguir uma estrutura com sequência específica. Bezerra (2017, p. 42) afirma que, neste portal educacional, “o gênero é definido ora pela extensão do texto [...], ora por uma sequência preestabelecida de informações aparentemente obrigatórias”, em outros termos, o gênero é visto como uma fórmula textual. Definições como as apresentadas acima, preocupavam Swales (1990), que buscou construir sua própria noção de gênero.

A noção de gênero textual que Swales (1990, *apud* BIASI-RODRIGUES, HEMAIS e ARAÚJO, 2009) apresenta em sua obra deriva de sua preocupação em apresentar uma solução para o problema de verem o gênero como uma fórmula textual, pois essa visão equivocada de gêneros traz consigo consequências desagradáveis ao ensino. Buscando resolver esse problema, ou pelo menos, minimizá-lo, Swales busca aparato em quatro áreas do conhecimento: os estudos do folclore, da literatura, da linguística e da retórica, para construir o seu conceito de gênero.

Segundo Swales (1990), os folcloristas consideram o gênero como uma classificação em categorias, por exemplo, uma história pode ser classificada como um mito, lenda ou conto. Outra perspectiva dos estudos folclóricos vê os gêneros como formas permanentes, por isso, lendas e provérbios não apresentam mudanças no decorrer da história.

Os estudos do folclore, para Swales (1990, p. 35) servem para levar o “investigador a prestar atenção em como

as comunidades veem e classificam os gêneros”⁵. Em resumo, o pesquisador deve analisar o texto, mas sem deixar de levar em conta o contexto de produção dos exemplares do gênero, além de seus propósitos comunicativos.

Diferente dos folcloristas – que têm a noção de que as formas são permanentes - nos estudos literários, os críticos e teóricos se preocupam em mostrar como as escolhas dos autores quebram as convenções para estabelecer significação e originalidade em suas obras (SWALES, 1990), ou seja, na literatura há destaque para a não permanência da forma. No tópico destinado aos estudos literários, Swales (1990) cita Todorov (1976) para mostrar o entendimento que os estudiosos da literatura têm sobre a instabilidade dos gêneros: “um novo gênero é sempre transformado por um ou vários gêneros velhos: por inversão, por deslocamento, por combinação” (TODOROV, 1976, p. 161 *apud* SWALES, 1990, p. 36).

Swales também buscou aparato na linguística – com a noção de eventos comunicativos tipificados, e, por último, na retórica – que classifica os diversos tipos de discurso, mas que não leva em conta o contexto.

Baseado nessas quatro áreas de estudo, Swales (1990) descreveu as cinco características fundamentais para a identificação de um gênero. A primeira característica é a ideia de classe: “o gênero textual é uma classe de eventos comunicativos, sendo o evento uma situação em que a

⁵ Tradução nossa para “ [...] the investigator to pay attention to how a community views and itself classifies genres”

linguagem verbal tem um papel significativo e indispensável” (HEMAIS E BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 113). Então, o gênero textual pode ser considerado uma classe de textos que apresentam características comunicativas semelhantes.

A segunda característica é o propósito comunicativo, que em sua versão inicial era o principal critério para a definição de um gênero (BIASI-RODRIGUES, 2007), mas a partir da sua obra de 1990, Swales “foi modificando aos poucos a base de sua teoria e atualmente prioriza o contexto, ou seja, os participantes e os elementos da situação que geram os textos pertencentes a um gênero.” (BIASI-RODRIGUES, 2007, p. 730).

A terceira característica do gênero é que os exemplares do gênero variam, mas dentro de uma prototipicidade (SWALES, 1990), então um texto pertencente a um gênero possui características prototípicas que se assemelham aos outros exemplares do gênero, em outras palavras, os textos que apresentam semelhanças podem ser caracterizados como de um mesmo gênero.

A penúltima característica do gênero tem a ver com a lógica ou razão subjacente aos gêneros. Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 114) afirmam, com base em Swales (1990), que “o gênero tem uma lógica própria porque assim serve a um propósito que a comunidade reconhece”, isto é, as pessoas reconhecem as funções, finalidades e contextos em que cada gênero se adequa preferencialmente. Entendemos, então, que talvez não tenha lógica utilizar um gênero acadêmico em ambientes em que há expectativas para gêneros mais informais.

A quinta e última característica dos gêneros é a terminologia – que é determinada pelos membros mais experientes das comunidades. Os membros mais experientes das comunidades discursivas nomeiam os gêneros pela forma como eles veem as ações retóricas desenvolvidas mediante o uso do gênero. Swales (1990, *apud* BIASI-RODRIGUES, HEMAIS E ARAÚJO, 2009) vê alguns problemas nesse critério, como o fato de, às vezes, um mesmo evento ser conhecido pela comunidade discursiva por mais de um nome.

Após se basear nas quatro áreas de estudo citadas anteriormente, e definir as cinco características determinantes de um gênero textual, Swales constrói a sua própria noção de gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva de origem e assim, constituem a razão do gênero. Essa razão molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e

estilo. [...] (SWALES, 1990, p. 58, tradução nossa).⁶

O conceito de gênero textual proposto por Swales, então, o caracteriza, especialmente, por seus propósitos comunicativos, isto é, por seus fins comunicativos que são reconhecidos pelos membros das comunidades discursivas. Ademais, para o autor, a racionalidade do gênero o molda a ponto de, além de definir a sua estrutura esquemática, auxiliar na sua composição influenciando as escolhas em sua elaboração textual.

Em consonância ao conceito de gênero textual proposto por Swales (1990), Bazerman (2015) também mostrou preocupação com os conceitos de gênero que privilegiavam a forma e a estrutura. Segundo Bazerman (2015, p. 46), “muitas vezes, as pessoas associam os gêneros a características textuais específicas, [...] ou então a determinados padrões ou restrições textuais que entram em jogo toda vez que se está em um gênero”.

Bazerman (2009, p. 39) entende que não se pode reduzir a noção de gênero apenas à forma e à estrutura, pois “os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual”, então, de acordo com Bazerman (2015), um gênero pode ser mais bem indicado através da descrição, ao invés do uso de

⁶ “A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parente discursive community, and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style. [...]”

alguma definição prescritiva que apresentaria supostas características necessárias a um determinado gênero textual.

Dessa forma, para Bazerman (2015, p. 48), gênero é “uma categoria psicossocial de reconhecimento e não algo fixado na forma do texto”, ou seja, os gêneros são aquilo que as pessoas reconhecem que sejam, e não podem ser determinados apenas pela forma ou estrutura textual.

Desse modo, na abordagem sociorretórica de gêneros textuais de Swales (1990), Miller (2012) e Bazerman (2015) os gêneros são vistos como ação social, isto é, os gêneros são formas de agir na sociedade. Este conceito de gênero como ação social considera, segundo Miller (2012), que uma definição retórica de gênero, para ser válida, precisa estar centrada não na substância ou na forma do discurso, mas sim, na ação que foi utilizada para a sua realização, ou seja, a definição de gêneros de Miller, os vê não focados em sua estrutura ou forma, mas sim em como o gênero foi feito e quais as formas de ação que são desenvolvidas com o seu uso.

No próximo tópico, apresentamos alguns dos principais conceitos que norteiam a teoria sociorretórica swalesiana de análise de gêneros: propósito comunicativo, movimentos retóricos e os passos retóricos.

Organização retórica: propósito comunicativo, movimentos e passos retóricos

Para analisar os gêneros acadêmicos, mais especificamente a seção de introdução de artigos de

pesquisa, Swales (1990) desenvolveu o modelo CARS (*Creating a Research Space*) que analisa o gênero com base na descrição de movimentos retóricos (*moves*). Estes movimentos são compostos por passos retóricos (*steps*), que são as estratégias utilizadas para que um movimento se realize.

As pesquisas que se propõem a analisar a organização retórica de determinadas seções de gêneros acadêmicos e que se baseiam no modelo de Swales (1990) buscam, geralmente, identificar e descrever os movimentos retóricos presentes e seus respectivos passos retóricos.

Existem várias pesquisas que analisam a organização retórica de gêneros, mas o termo organização retórica, segundo Alves Filho (2018), costuma ser mais pressuposto do que conceituado de forma explícita pelos pesquisadores, ou seja, os analistas de gênero não definem claramente o que é organização retórica.

Tentando minimizar este problema, Alves Filho (2018, p. 136) define organização retórica como a forma como “uma dada seção de um gênero se organiza em termos de movimentos e passos retóricos”, então, as pesquisas que analisam a organização retórica de seções de gêneros buscam descrever os movimentos e passos retóricos mais recorrentes nestes gêneros.

Os pesquisadores, ao analisarem os gêneros acadêmicos pela metodologia de Swales (1990), levam em conta três conceitos fundamentais: propósito comunicativo, movimentos e passos retóricos.

O propósito comunicativo, de acordo com Alves Filho (2018, p. 138) “corresponde à função retórico-comunicativa

desempenhada por um gênero em contextos sociais delimitados”, isto é, o propósito comunicativo tem a ver com as finalidades comunicativas que os gêneros possuem. Askehave e Swales (2009) argumentam que desde que os novos estudos do gênero evoluíram, a partir dos anos 80, era aceito, de consenso, que os gêneros eram bem definidos por seus objetivos e propósitos.

Swales (1990), em seu conceito de gênero, deixa clara a importância do propósito comunicativo na análise de gêneros. Porém, o próprio autor assume que a identificação do propósito comunicativo de um gênero pode ser bastante difícil, pois se o analista for levar em consideração o propósito explícito de um gênero, esse propósito pode ser errôneo, pois talvez haja outros propósitos implícitos ligados ao gênero, e eles só podem ser descobertos por meio de análise. Se os analistas levarem em consideração os propósitos que os especialistas das comunidades discursivas afirmam que os gêneros têm, também pode haver falhas, pois os “especialistas, em uma comunidade profissional, podem não concordar sempre com respeito ao propósito de um gênero” (ASKEHAVE e SWALES, 2009, p. 226).

Para tentar solucionar esse problema da difícil identificação dos propósitos comunicativos de um gênero, os autores lançam mão de um esquema com dois procedimentos de análise dos gêneros, um textual e outro contextual. O procedimento textual envolve uma análise do estilo, conteúdo e da forma do gênero, enquanto que o contextual demanda uma análise do contexto de produção

dos gêneros, como valores, expectativas e repertórios de gêneros dos escritores.

O movimento retórico, de acordo com Alves Filho (2018, p. 138), “indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada” desempenhada por agrupamentos de passos retóricos usados em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções. Então, um movimento retórico não é necessariamente explícito linguisticamente no texto, mas sim, postulado pelo pesquisador através de análises.

Usando uma metáfora, Motta-Roth e Hendges (2010) relacionam o movimento retórico com um movimento em um jogo de xadrez, cujo objetivo é convencer o leitor da importância do texto e persuadi-lo a seguir lendo até o fim. No caso dos projetos de pesquisa, as estratégias retóricas têm os objetivos de convencer o leitor a ler o texto até o final e de persuadir os membros da banca a aceitarem a sua proposta de pesquisa.

Os passos retóricos, por sua vez, são sequências textuais com intenções comunicativas socialmente compartilhadas. Além disso, são as estratégias que o autor do gênero utiliza para alcançar determinado movimento retórico. Os passos são localizáveis no texto e são menos abstratos que os movimentos. (ALVES FILHO, 2018). Os movimentos retóricos encontrados por Swales nas introduções de artigos de pesquisa são: Movimento 1: Estabelecer um território; Movimento 2: Estabelecer um nicho e Movimento 3: Ocupar o nicho. Dentro de cada um desses movimentos, o autor encaixou os passos retóricos utilizados pelos escritores de artigos de pesquisa.

O modelo CARS de análise de gêneros acadêmicos de Swales está sendo utilizado e adaptado por vários pesquisadores analistas de gêneros. Estudiosos como Connor e Maraunen (1999), além dos Brasileiros, Jucá (2006), Silva (2015), Rio Lima (2015), Sousa (2017) e Alves Filho (2018) têm realizado pesquisas significativas com adaptações do modelo de análise de Swales.

Jucá (2006) analisou, em sua dissertação de mestrado, a organização retórica da seção de justificativa, e tomou como base as concepções de análise de gêneros textuais propostas por Swales. Em sua pesquisa, descreveu a presença de algumas unidades retóricas (movimentos retóricos) como *Estabelecer um território geral*, *Estabelecer um território específico* e *Justificar uma nova pesquisa*, que são compostas por subunidades (passos) que vai de “fazendo históricos de pesquisa na área” no primeiro movimento até “alegando a relevância da pesquisa” no último movimento.

Rio Lima (2015) e Silva (2015) analisaram, respectivamente, as seções de Fundamentação Teórica e de Justificativa dos projetos de pesquisa da área de Linguística, visando à identificação dos movimentos e passos retóricos. Sousa (2017), por sua vez, buscou identificar quais são os recursos léxico-gramaticais recorrentes na seção de Justificativa do gênero.

Alves Filho (2018), após apresentar os conceitos de organização retórica, movimento e passo retóricos, resolveu abandonar a noção de movimento retórico e analisou apenas os passos retóricos:

Tendo em vista o fato de que: a) o movimento retórico é uma categoria postulada pelo pesquisador a partir de uma generalização baseada em certa afinidade entre determinados passos retóricos; b) o passo retórico é uma categoria mais próxima da realidade retórica dos escritores de projetos; c) a teoria sociorretórica dá primazia para as práticas retóricas e para os modos como os próprios sujeitos concebem suas práticas, optamos nesta pesquisa por abandonar a noção de movimento retórico e fazer uso essencialmente da noção de passo retórico. (ALVES FILHO, 2018, p. 139).

Enquanto Swales (1990) distingue os passos retóricos obrigatórios dos não obrigatórios – através do “e/ou” – Alves Filho (2018) prefere não fazer essa distinção, pois, segundo o pesquisador, essa determinação só poderia ser válida se todos os exemplares do gênero fossem analisados, o que é inviável.

Como visto, a maioria das pesquisas recentes que se dispuseram a analisar as seções de projetos de pesquisa de diversas áreas, se dedicaram para as seções de justificativa e de revisão da literatura, mas nenhuma analisou a seção de

“Identificação do problema de pesquisa” dos projetos de pesquisa.

Apresentamos, no tópico seguinte, o nosso objeto de análise: Projeto de pesquisa. Relatamos algumas pesquisas prévias relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa, além de refletirmos sobre o gênero em questão.

Gênero Projeto de pesquisa

Existem vários gêneros que são utilizados na comunidade acadêmica. Muitos deles são usados diariamente e os estudantes têm fácil acesso a seus exemplares, como artigos, dissertações etc. Em contrapartida, no caso do gênero projeto de pesquisa os estudantes não conseguem facilmente acessar exemplares reais aprovados em seleções, tornando, desta forma, o processo de produção desse gênero mais difícil.

Com isso, o projeto de pesquisa é um gênero que serve como exemplo ao que Swales chama de gênero ocluso, isto é, um gênero que “atua por trás dos bastidores dos gêneros mais dominantes e cujo acesso é limitado dentro da comunidade discursiva” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 255).

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 55), um projeto de pesquisa é um “planejamento do que vamos fazer para investigar um determinado problema”, enquanto Barros (2005) o define como uma proposta de realizar algo, um roteiro que deve ser usado como instrumento de planejamento para a pesquisa que será desenvolvida. As

duas definições se complementam, pois ao mesmo tempo em que o projeto de pesquisa serve como instrumento de planejamento, ele também se caracteriza como o próprio planejamento para a pesquisa que será realizada.

O projeto de pesquisa serve, de acordo com Barros (2005) como um roteiro que estabelece as etapas que serão cumpridas e que, além disso, administra os recursos e o tempo disponíveis. Então, para o autor, o projeto de pesquisa é um instrumento de planejamento e execução da pesquisa.

Por ser parte do planejamento prévio de uma pesquisa, o projeto deve ser um instrumento flexível, pois poderá sofrer mudanças ao longo do trajeto (BARROS, 2005), ou seja, todo projeto de pesquisa tem um caráter provisório. Além do caráter de auxiliar na execução da pesquisa, o projeto de pesquisa também dispõe de uma parte burocrática, isto é, em muitos casos, o projeto é requisito para certas exigências do mundo acadêmico, como requisito parcial para seleção e posterior ingresso em cursos de pós-graduação nível de mestrado e de doutorado.

Barros (2005) deixa claro que os pesquisadores mais experientes sabem que o projeto de pesquisa não serve apenas para cumprir as exigências burocráticas do mundo acadêmico, mas sim, como um guia de elaboração, planejamento e execução de sua pesquisa. Além disso, os projetos de pesquisa, quando submetidos a uma avaliação de seleção para programas de pós-graduação, têm que convencer os membros da banca de que sua pesquisa será relevante e de que o pesquisador possui conhecimentos teóricos e metodológicos sobre o tema. Por isso, os

candidatos ao mestrado, na escrita do projeto de pesquisa, utilizam formas de persuasão, sejam estas implícitas ou explícitas.

Os pré-projetos de pesquisa submetidos à seleção de pós-graduação também compartilham essa natureza geral persuasiva, nesse caso visando persuadir a banca examinadora de que a proposta atende ao edital e às linhas de pesquisa do programa e oferece indícios de que o seu autor possui mérito acadêmico para ingressar num curso de pós-graduação. (ALVES FILHO, 2018, p. 134)

Existem poucas pesquisas que tratam de analisar a organização retórica de projetos de pesquisa submetidos e aprovados em seleções de ingresso em cursos de pós-graduação, e dentre elas, não encontramos pesquisas que analisem especificamente a seção de “identificação do problema de pesquisa”.

Monteiro (2017) analisou a seção de metodologia de projetos de pesquisa de linguística e descreveu a ocorrência de quatro movimentos retóricos em seu *corpus* de análise e são eles: *Apresentando a abordagem teórico-metodológica da pesquisa*, *Descrevendo a etapa de revisão bibliográfica*, *Descrevendo a etapa de coleta dos dados* e *Descrevendo a etapa de análise dos dados*.

O primeiro movimento “*Apresentando a abordagem teórico-metodológica da pesquisa*” consiste, segundo Monteiro (2017, p. 61), em caracterizar a pesquisa em um nível geral, “situando-a em termos de abordagem metodológica, filiação teórica e/ou objetivos”. O movimento se materializa em quatro passos retóricos: *Caracterizando abordagem metodológica da pesquisa*, *Justificando a escolha da abordagem metodológica*, *Indicando a filiação teórica da pesquisa* e, por último, *Apresentando o(s) objetivo(s) da pesquisa*. Os demais movimentos retóricos da seção de metodologia de projetos de pesquisa de linguística analisadas por Monteiro (2017) são descritivos, então, são os movimentos em que o autor descreve os seus procedimentos de revisão bibliográfica, além dos de coleta e de análise dos dados.

Alves Filho (2018) analisou a seção de justificativa dos projetos de pesquisa. Em seu artigo, o autor identificou a presença de doze passos retóricos, sendo quatro não descritos em pesquisas anteriores: *Indicando indagações da pesquisa*, *Recomendando e/ou prescrevendo ação empírica*, *Definindo conceitos* e *Explicando um fenômeno*.

O projeto de pesquisa – exigido como requisito para a seleção ao ingresso no curso de mestrado em Letras da Universidade Federal do Piauí – possui várias seções específicas, dentre elas, a seção de “Identificação do problema de pesquisa”, que abordamos no próximo tópico.

Seção *Identificação do problema de pesquisa*

A primeira seção de um projeto de pesquisa, de acordo com Gil (2010, p. 170), é a que contém a apresentação do tema da pesquisa, além de apresentar o “problema que se pretende solucionar com a pesquisa, assim como a sua delimitação espacial e temporal”. Dessa forma, a seção de “identificação do problema de pesquisa” é a seção que introduz o projeto, e segundo o edital de seleção ao PPGEL/UFPI, é o local em que o problema de pesquisa precisa ser caracterizado.

A expectativa é que nesta seção haja a definição e caracterização, com apoio na bibliografia específica, do problema a ser investigado. O problema deve traduzir o âmago da investigação, em função do qual as outras seções se estruturam. (EDITAL N° 01/2018)

Como destacado no edital, a seção de identificação do problema de pesquisa deve ser a essência do projeto de pesquisa, para que as outras seções possam ser construídas e estruturadas com base nela. Em consonância ao edital, o historiador Barros (2005) afirma que a seção destinada à delimitação temática, ou no nosso caso, à apresentação do problema de estudo é a seção mais essencial de um projeto de pesquisa, pois a partir dela é que as outras seções irão se desenvolver.

Dos itens iniciais pertinentes a um Projeto de Pesquisa, discutidos nos quatro primeiros capítulos desta obra, o mais essencial, uma vez que dele se desdobrarão todos os outros, é a “Delimitação Temática”. [...] Ao delimitar o tema o pesquisador já está imediatamente se direcionando para um diálogo com a literatura existente que mantenha pontos de afinidade com a sua temática [...]. (BARROS, 2005, p. 189-190)

A seção destinada à identificação do problema de pesquisa é aquela em que o pesquisador indica as suas intenções e/ou apresenta as perguntas que quer ver respondidas (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010), ou seja, na seção, espera-se que o pesquisador deixe claro quais são as suas intenções ao realizar a pesquisa, além de apresentar alguns questionamentos que irão nortear a pesquisa que será realizada.

Gil (2010) expõe que nesta seção de delimitação temática é esperada a apresentação dos objetivos da pesquisa, de forma clara e precisa, além da explicitação – quando couber – das hipóteses. Como não encontramos pesquisas que tratassem da análise da seção de apresentação do problema de estudo em projetos de pesquisa, buscamos analisar como os mestrados geralmente produzem essa seção tão importante para o gênero projeto de pesquisa.

Capítulo 2

Metodologia

Neste capítulo, buscamos descrever os aspectos metodológicos desta pesquisa, relatando como se deu a composição do *corpus* e os procedimentos de análise.

Composição do corpus

O nosso *corpus* de pesquisa é composto por 14 projetos de pesquisa submetidos e aprovados na seleção para o programa de pós-graduação em Letras (PPGEL), em nível de mestrado, na área de concentração em Linguística da Universidade Federal do Piauí – UFPI, nos anos de 2016, 2017 e 2018, com as linhas de pesquisa: Texto, discurso e gêneros como práticas sociais; Gramática e léxico – descrição e ensino; Variação linguística, oralidade e letramentos. Um dos critérios de seleção dos projetos para compor o *corpus* foi a sua aprovação na banca de seleção, pois, dessa forma, são considerados aptos, já que foram

avaliados e aprovados por professores que possuem relevante experiência acadêmica e científica.

Todos os projetos de pesquisa analisados nesta pesquisa foram cedidos pelos mestrandos. Para garantir anonimato aos pesquisadores, os nomes dos mestrandos, assim como os títulos dos projetos, foram ocultados. Usamos códigos alfanuméricos para nos referir aos projetos.

Procedimentos de análise

Nossa metodologia partiu da concepção sociorretórica de gêneros de Miller (2012), que entende os gêneros como “ação social” e Swales (1990), que desenvolveu o modelo CARS em artigos de pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida mediante a leitura integral dos projetos de pesquisa dos mestrandos de Linguística, para que tivéssemos uma ideia geral dos temas dos projetos. Após a leitura dos projetos, lemos de forma mais detalhada a seção de “Identificação do problema de pesquisa” mesmo quando esta estava denominada de formas diferentes. Em seguida, fizemos uma análise textual buscando identificar as pistas textuais que indicassem os passos retóricos.

Seguimos o proposto por Alves Filho (2018) e abandonamos a noção de movimento retórico, analisando, dessa forma, apenas os passos retóricos, pois os movimentos retóricos não são expressos de forma efetiva no texto, já que são categorias postuladas pelos analistas a partir da afinidade de certos passos retóricos, enquanto os passos são localizáveis no texto, através, principalmente, das pistas linguísticas. Os passos retóricos descritos foram nomeados

no gerúndio, como “Formulando questões norteadoras da pesquisa”; “Definindo conceitos” etc.

Como não encontramos pesquisas que propuseram uma análise da seção de apresentação de projetos de pesquisa, partimos de passos retóricos descritos por pesquisadores para outras seções do gênero, como a seção de justificativa de projetos de Linguística (cf. ALVES FILHO, 2018), de fundamentação teórica de projetos de História (RIO LIMA, 2016); e de metodologia de projetos de Linguística (MONTEIRO, 2017).

Nossa pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, pois além de analisarmos a ocorrência e recorrência dos passos retóricos presentes no *corpus*, descrevemos qualitativamente cada um deles. Para as análises, separamos e codificamos os projetos de pesquisa de acordo com as subáreas de Linguística, então os códigos dos projetos terão a identificação numérica geral, acrescido da sigla da área e, por fim, do ano do projeto. Dessa forma, um projeto da área de Análise do Discurso terá a identificação: 01AD2017, em que o “01” corresponde à ordem aleatória do projeto no *corpus*, o “AD” se refere à subárea e o 2017, conseqüentemente, ao ano de produção. As outras siglas usadas são: “FON” para Fonética e Fonologia, “GR” para Gramática e Léxico, “LTX” para Linguística de Texto e “LET” para Letramento. O quadro abaixo sistematiza essas informações:

Quadro 1 – Subáreas da Linguística com suas respectivas siglas e quantidade de projetos.

SUBÁREA	SIGLA	QUANTIDADE DE PROJETOS
Análise do Discurso	AD	1
Fonética e Fonologia	FON	2
Gramática e Léxico	GR	5
Linguística de Texto	LTX	4
Letramento	LET	2

No capítulo seguinte, partimos para os resultados e discussões acerca da análise

Capítulo 3

A organização retórica

Neste capítulo, analisamos a organização retórica da seção *Identificação do problema de pesquisa*, descrevendo os passos retóricos recorrentes e comparando-os com os elementos esperados para a seção.

Organização retórica da seção *Identificação do problema de pesquisa* de projetos de pesquisa de Linguística

Dentre os passos retóricos que os mestrandos usam na construção da seção de identificação do problema de pesquisa de projetos de Linguística, selecionamos aqueles que possuem recorrência igual ou superior a três ocorrências, que são os seguintes: *P1- Formulando questões norteadoras da pesquisa, P2 – Explicando um fenômeno, P3 – Definindo conceitos, P4 – Apresentando objetivo (s) da pesquisa, P5 – Indicando problemas no mundo social, P6 – Reivindicando a relevância do objeto de estudo, P7 – Relatando pesquisa prévia, P8 – Levantando hipóteses e P9 – Reivindicando relevância teórica ou metodológica das*

pesquisas prévias ou da abordagem. A seguir, apresentamos um quadro com os passos e seus status:

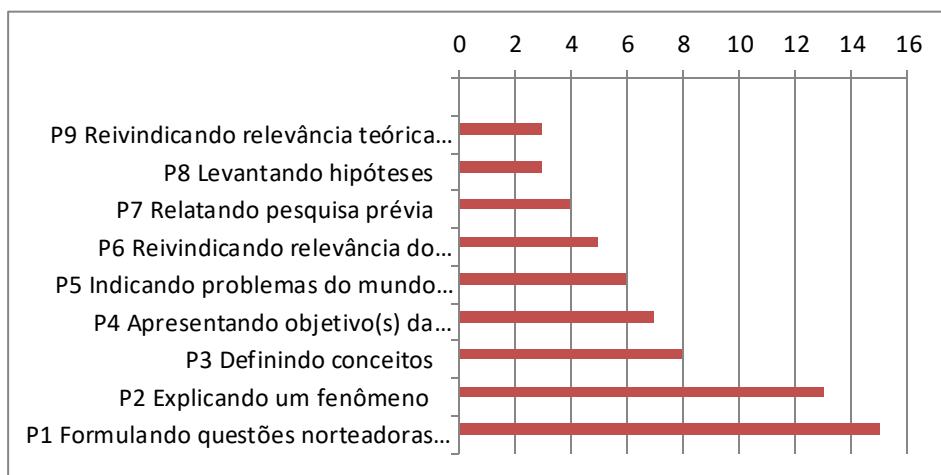
Quadro 2 – Status dos passos retóricos

P	PASSO RETÓRICO	STATUS⁷
P1	Formulando questões norteadoras da pesquisa	Descrito em Alves Filho (2018) como “Indicando indagações da pesquisa”
P2	Explicando um fenômeno	Descrito em Alves Filho (2018)
P3	Definindo conceitos	Descrito em Alves Filho (2018)
P4	Apresentando objetivo(s) da pesquisa	Descrito em Jucá (2006) e Alves Filho (2018)
P5	Indicando problemas no mundo social	Descrito em Alves Filho (2018) como “Indicando problemas no mundo real”
P6	Reivindicando a relevância do objeto de estudo	Descrito em Rio Lima (2016)
P7	Relatando pesquisa prévia	Descrito em Alves Filho (2018)
P8	Levantando hipóteses	Não descrito em pesquisas consultadas
P9	Reivindicando relevância teórica ou metodológica das pesquisas prévias ou da abordagem	Descrito em Rio Lima (2016)

No gráfico abaixo, os passos estão em ordem decrescente de recorrência, ou seja, o P1 foi o passo mais recorrente, enquanto P8 e P9 ficaram empatados com o menor número de ocorrência entre os projetos analisados.

⁷ Os passos retóricos já descritos em trabalhos anteriores foram para outras seções do gênero. Não encontramos pesquisas que descrevessem a seção *Identificação do problema de pesquisa*.

Gráfico 1 - Recorrência dos passos retóricos no corpus



Podemos observar que o passo mais recorrente (P1 – *Formulando questões norteadoras da pesquisa*) tem o total de quinze ocorrências, mas estas foram encontradas em apenas doze projetos. Nenhum passo se encontra presente em todos os quatorze exemplares analisados, o que deixa claro que não existem passos retóricos obrigatórios na elaboração da seção *Identificação do problema de pesquisa* dos projetos contidos nesta amostragem.

As análises quantitativas deixam claro que não há nenhum passo retórico presente em todos os projetos de pesquisa, além disso, fica mais fácil a observação de como a seção *identificação do problema de pesquisa* dos projetos de pesquisa das subáreas de Linguística (submetidos e aprovados nas seleções ao mestrado em Letras do PPGEL/UFPI) é produzida de maneira bastante heterogênea. Assim como a seção de justificativa, constatado

em Alves Filho (2018), não há nenhum caso em que duas seções possuam os mesmos passos retóricos, organizados na mesma sequência, o que implica que a seção possui uma organização retórica bastante instável e pouco convencionalizada.

Podemos observar que os mestrandos, na seção de *identificação do problema de pesquisa*, usam um mesmo passo retórico mais de uma vez. Porém, os passos retóricos recorrentes não estão presentes em muitos exemplares analisados. Isto é, os escritores não têm um consenso de quais passos retóricos compõem a seção e se apropriam de poucos passos e os usam várias vezes. Dessa forma, percebemos que não há uma convenção retórica na escrita da seção supracitada dos projetos de pesquisa de Linguística. Essa falta de convenção retórica ocasiona uma diversidade retórica bastante acentuada na produção escrita dos mestrandos. O quadro abaixo sintetiza as informações aqui descritas:

Quadro 3 – Síntese de recorrência dos passos

P	Nome do passo	Ocorrências	Quantidade de projetos	Recorrência
P1	Formulando questões norteadoras da pesquisa	15	12/14	Alta
P2	Explicando um fenômeno	13	10/14	Alta
P3	Definindo conceitos	8	4/14	Média alta

P4	Apresentando objetivo(s) da pesquisa	7	6/14	Média alta
P5	Indicando problemas do mundo social	6	6/14	Média
P6	Reivindicando a relevância do objeto de estudo	5	5/14	Média baixa
P7	Relatando pesquisa prévia	4	4/14	Média baixa
P8	Levantando hipóteses	3	3/14	Baixa
P9	Reivindicando a relevância teórica ou metodológica das pesquisas prévias ou da abordagem	3	2/14	Baixa

Nos próximos subtópicos, descrevemos cada passo retórico recorrente, identificando as suas características e exemplificando-os com os seus trechos prototípicos.

P1 - Formulando questões norteadoras da pesquisa

O P1 é o passo mais recorrente entre os passos retóricos das seções do *corpus* de análise, pois conta com quinze ocorrências em doze projetos (dos 14 projetos). Este passo tem a função de apresentar os questionamentos, indagações ou questões norteadoras que serviram de

inspiração para a realização da pesquisa proposta. Os autores, ao lançarem mão deste passo, fazem uma série de perguntas que pretendem responder com a pesquisa. Entretanto, as indagações nem sempre aparecem em forma de pergunta, podem aparecer apenas com o tom interrogativo ou reflexivo, isto é, as indagações podem ser explícitas ou implícitas.

01AD2017

Diante das possibilidades sugeridas, formularam-se os seguintes questionamentos: é possível, diante de uma série de manifestações de sentimentos, perceber, no discurso das partes, a construção de uma imagem delas mesmas como vítimas que tiveram seus direitos violados? Qual ou quais desses sentidos emergem com maior frequência no diálogo durante a mediação, contribuindo, de algum modo, com a construção desse ethos?

4GR2017

Alicerçado nos estudos supracitados e em outros já realizados, suscitou-se os seguintes questionamentos: Como se deu o tratamento à política linguística e seu ensino nas obras O ensino da língua e a crise didática na expressão e na comunicação e Contribuição para o

estudo da crise didática no ensino de língua materna, de Fortes? É possível encontrar coerência nas críticas e reflexões do autor sobre o ensino de língua materna? Qual a reflexão apresentada acerca dos aspectos fonético-fonológicos da língua falada no Brasil? Essas críticas e reflexões refutam ou corroboram com as críticas de autores contemporâneos sobre o assunto?

As pistas linguísticas que nos ajudaram na identificação do passo foram: “os seguintes questionamentos”, “os seguintes problemas de pesquisa”, “as seguintes indagações”, “o seguinte problema”, “surge uma inquietação”, “levantam questionamentos”, “surgiram as seguintes questões” e, “perguntas que norteiam esse projeto”.

Observamos se as indagações feitas pelos pesquisadores são originais ou terceirizadas, isto é, se são questionamentos elaborados a partir da experiência e inquietação do próprio mestrando ou se eles importaram questionamentos de outros pesquisadores. Constatamos que, em todos os exemplares analisados, os pesquisadores utilizam questões norteadoras que, aparentemente, não foram mediadas por outras leituras, ou seja, não foram questionamentos formulados por outros autores. Os candidatos ao mestrado podem querer mostrar com isso que já possuem certo nível de maturidade e autonomia

científicas e que estão aptos a ingressarem em um programa de pós-graduação.

Como já foi relatado, este passo retórico pode ser feito de duas formas: através de perguntas explícitas ou de perguntas implícitas. Muitos autores preferem, na realização deste passo, fazer uma série de perguntas que pretendem responder com a pesquisa, mas outros preferem deixar a dúvida de forma subentendida, sem apresentar os sinais de interrogação. Como podemos ver no exemplo abaixo:

13LTX2017

Surge uma inquietação para compreender como essa seção é concebida, o que é esperado nessa seção e que estratégias são utilizadas para que se cumpra sua função a fim de atender ao propósito comunicativo do gênero dentro da área de Linguística.

O autor do projeto 13LTX2017 não fez uma série de indagações sobre o tema, nem apresentou uma lista de questionamentos, apenas indicou qual a inquietação que pretende minimizar com o desenvolvimento da pesquisa. O passo retórico P1 geralmente possui uma longa extensão, com algumas realizações que chegam a passar de cem (100) palavras. Mesmo que as realizações do passo não sejam feitas em uma grande quantidade de palavras, os autores tendem a usar o passo mais de uma vez, ocorrendo passos intercalados por outros passos, o que Biasi-Rodrigues (2009) chama de “unidades complexas”. Esta extensão e

repetição do passo *Formulando questões norteadoras da pesquisa* demonstra a importância deste passo retórico para a seção de *identificação do problema de pesquisa*.

P2 – Explicando um fenômeno

O P2 “ocorre quando se objetiva oferecer explicações para fenômenos diversos” (ALVES FILHO, 2018, p. 152). Em algumas pesquisas há a necessidade de explicação de alguns fenômenos para que haja uma melhor compreensão por parte do leitor. Esses fenômenos são explicados por meio do passo retórico *Explicando um fenômeno*. No caso do projeto de pesquisa, o leitor presumido, isto é, o avaliador, já possui conhecimentos sobre o tema, mas os mestrandos escrevem como se o público alvo fosse formado por pessoas que não possuem os conhecimentos da área.

2FON2016

Ao longo de múltiplas investigações sobre o caráter de língua, atestaram-se peculiaridades em relação a sua heterogeneidade e a sua dinamicidade, ao ser utilizada por uma determinada comunidade de fala. Neste sentido, **é válido afirmar que**, todas as línguas naturais, faladas por uma nação, são carregadas de variações, que permeiam diversos aspectos, sejam eles linguísticos, sejam eles socioculturais.

Levando em consideração que os leitores presumidos (os membros da banca) do projeto de pesquisa são professores experientes na área, o autor do projeto 2FON2016, ao explicar um fenômeno, usou a expressão “é válido afirmar”, demonstrando que a banca já tem posse dessas informações, mas que mesmo assim, essa informação é útil para ser explicada.

Logo depois iremos ver que este passo se diferencia do *Definindo conceitos*, pois aqui o autor não apresenta o conceito de línguas naturais, mas dá explicações sobre como elas se comportam.

Os fenômenos explicados podem ser de caráter científico (como na realização acima) ou ser fenômenos do mundo real. Os fenômenos de caráter científico são aqueles relacionados ao estudo científico, a aspectos teóricos, enquanto que os fenômenos do mundo real, por sua vez, são voltados aos contextos do mundo real, como podemos ver no exemplo abaixo:

1AD2017

Essa forma de tratamento de discórdias **se caracteriza** por uma conversa entre três pessoas: as partes em conflito e o mediador. Desenvolve-se em âmbitos judicial e extrajudicial, por se tratar de um procedimento criado para que uma disputa não chegue às vias processuais, demandando esforço e custos excessivos ao aparelho judiciário.

O autor do projeto 1AD2017 explicou como ocorre o tratamento de discórdias. Dessa forma, o fenômeno explicado é externo ao texto, pois ocorre no mundo real/social. As pistas linguísticas que são encontradas neste passo retórico são: “*existem*”, “*se caracteriza por*”, “*é válido afirmar que*”, entre outras. De acordo com Alves Filho (2018) este passo retórico é muito frequente em seções de Discussões, análises e de conclusão de diversos gêneros acadêmicos, como artigos de pesquisa e monografias.

Concordamos com Alves Filho (2018), quando diz que a alta recorrência deste passo retórico, em oposição à falta da ocorrência do passo *Apontando Lacunas*, indica que os mestrandos, como membros ainda periféricos da comunidade acadêmica, se inclinam para a confirmação de ideias e não de sua contestação, já que preferem reafirmar aquilo que já foi dito anteriormente ao invés de procurar identificar o que ainda não tem sido investigado.

Nos exemplos abaixo, os mestrandos apresentam as suas explicações sobre o estudo dos adjetivos e dos sufixos nas gramáticas normativas. Os autores, além das explicações, apresentam pequenas críticas ao ensino, como podemos perceber em trechos como: “desconsiderando o papel da língua” e “seja desconsiderada a reflexão sobre o funcionamento da língua”.

6GR2016

O estudo dos adjetivos, nas gramáticas normativas, na maioria das vezes, é **realizado por meio de definições e**

prescrições de regras, desconsiderando o papel da língua em uso para a compreensão do sentido dos adjetivos, pois, de fato, isso não constitui o papel da gramática.

7GR2017

O estudo dos sufixos que indicam diminutivo nas gramáticas normativas, **geralmente, é realizado por meio de definições e prescrições**, fazendo com que **seja desconsiderada a reflexão** sobre o funcionamento da língua para a construção de significação dos sufixos formadores de diminutivos nos enunciados, uma vez que esse não é o papel da gramática, no entanto, os PCN's propõem que: “Os princípios organizadores dos conteúdos de língua portuguesa são: (USO – REFLEXÃO – USO) [...]” (PCN' s,1998, p.65).

Não podemos deixar de mencionar aqui, que os dois excertos acima são exemplos do que Biasi-Rodrigues (2009)⁸ chama de “comportamento circular” ou “especular”. Este comportamento se refere a uma busca, feita pelos produtores, a modelos do gênero entre os produzidos pelos

⁸ A autora faz uma breve discussão sobre o comportamento circular no gênero resumo, em que os escritores conduzem as informações de formas similares, fazendo apenas algumas alterações e acréscimos, que segundo ela, não chegam a disfarçar a similaridade que se evidencia nos exemplares.

seus pares. Dessa forma, os autores dos projetos 6GR2016 e 7GR2017 acima explicam os seus fenômenos de maneira muito semelhante, já que as escolhas lexicais e sintáticas de ambos se aproximam. Isto pode ser explicado pela relação de proximidade entre as pesquisas propostas, uma vez que cada subárea do conhecimento pode compartilhar um léxico específico.

Biasi-Rodrigues (2009, p. 70) argumenta que o comportamento especular demonstra que os estudantes seguem um ritual de escrever privilegiando as convenções de uma determinada subárea de conhecimento, o que segundo ela, pode “resultar em prejuízo das informações específicas de cada pesquisa”.

P3 – Definindo conceitos

O passo *Definindo conceitos* foi descrito em Alves Filho (2018) e segundo o autor, é um passo eminentemente teórico, já que é usado para definir conceitos de natureza teórica. O P3 ocorre oito vezes em quatro projetos pertencentes ao nosso *corpus*. O passo é utilizado para apresentar conceitos que serão importantes para a pesquisa. Os conceitos podem ser apresentados tanto através de citações diretas de outros autores, como por paráfrases.

6GR2016

O adjetivo é também definido por “ser a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por

caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado.” (BECHARA, 2009, p. 142).

No exemplo acima, observamos que o autor preferiu usar o conceito de forma integral, utilizando uma citação direta para caracterizar o adjetivo. Em outras realizações do passo *Definindo conceitos*, alguns autores apresentam os conceitos sem informar a fonte.

7GR2017

Os sufixos que indicam o grau diminutivo, no geral, são apresentados pela gramática normativa por meio de uma divisão em que cada um deles é encaixado num determinado valor semântico, de modo que o seu emprego é definido, bem como a sua origem é explicada.

As pistas linguísticas que nos deram auxílio na identificação do passo retórico foram: “são”, “é”, “constitui”, “implica” entre outros. Alguns escritores do gênero apresentam os conceitos com a utilização de autores de seu referencial teórico, fazendo o uso de citações, outros, como podemos ver, deixam implícito que as informações apresentadas são de conhecimento enciclopédico geral.

Quanto à realização do gênero, Swales (apud ASKEHAVE; SWALES, 2004) apresenta o **conceito** de propósitos comunicativos, que seriam “as finalidades para as quais os textos de um mesmo gênero são mais recorrentemente utilizados em situações recorrentes” (ALVES FILHO, 2011).

O exemplo acima mostra que o autor, ao apresentar o conceito de propósito comunicativo, usa outros autores mais experientes como base, isto é, ele mesmo não apresenta a definição do que seja propósito comunicativo, mas traz autores para que o seu texto tenha diálogos com outras pesquisas.

P4 – Apresentando objetivo(s) da pesquisa

O P4 consiste em apresentar os objetivos da pesquisa. Ainda que o projeto já possua uma seção exclusiva para a exposição dos objetivos geral e específicos, os mestrandos utilizam muito esse passo na seção de *identificação do problema de pesquisa*, possivelmente por ser importante esclarecer, logo no início, quais são os objetivos que pretende desenvolver com a pesquisa que será realizada. Alves Filho (2018, p. 149) explica que os mestrandos repetem a exposição dos objetivos em mais de uma seção por um caráter persuasivo, pois “informações repetidas possuem um *status* de relevância acentuada”.

Este Pré-projeto **propõe** um estudo sobre a variação de um segmento em uma determinada comunidade de fala, que leva em consideração os aspectos relacionados no estudo dos autores acima citados e o levantamento de problemas de pesquisa.

As pistas linguísticas que nos ajudaram na identificação deste passo foram os verbos: “propor”, “objetivar”, “intentar”, “investigar”, “captar”, “apresentar” entre outros. Verificamos se os objetivos relatados na seção *identificação do problema de pesquisa* correspondem aos apresentados na seção destinada exclusivamente aos objetivos geral e específicos e foi possível constatar que muitos mestrandos reiteram, a partir de paráfrase, os objetivos já expostos na seção de objetivos.

Os verbos utilizados no passo referente à apresentação dos objetivos são verbos que representam uma ação do que se deseja realizar, além disso, nos “remetem a um estado de conhecimento de um estado de coisas” (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 56), como por exemplo: “*Investigar* os usos sociais da escrita no comércio popular do centro de Teresina-PI” (**10LET2016**).

P5 – Indicando problemas no mundo social

Este passo é usado pelos escritores de projetos de Linguística para trazer a público alguns problemas

enfrentados, geralmente em contextos de educação. Entre os problemas relatados nos projetos analisados, alguns são sobre o ensino nas escolas de educação básica e outros sobre problemas enfrentados na universidade.

Observamos as realizações do passo *Indicando problemas no mundo social* e constatamos que a maioria dos problemas relatados se refere ao ensino nas escolas em seu sentido amplo, isto é, o passo é realizado através do relato de problemas que ocorrem em salas de aula, mas não relacionados especificamente ao ensino de Língua Portuguesa ou de Literatura. Como veremos nos exemplos abaixo:

14LTX2016

Há tempos se percebe que a “aprendizagem efetiva” dos educandos **não pode ser conquistada** por meio de um sistema educacional opressor e excludente.

9LET2016

Dessa forma, **o professor passou a concorrer – quase sempre em posição de desvantagem** - dentro da sala de aula com jogos, redes sociais, aplicativos, entre diversas opções de uso que as tecnologias oferecem.

Com as duas realizações do passo acima, verificamos que os mestrandos utilizam palavras negativas, como

“desvantagem”, “opressor”, “excludente”, entre outras. Observamos também que o autor do projeto 9LET2016 relatou um problema relacionado ao contexto de sala de aula, porém, como afirmado anteriormente, não está se delimitando ao ensino de Língua Portuguesa, mas sim, ao fato do ensino poder ser atrapalhado pela falta de concentração dos alunos, causada pelo uso de aparelhos eletrônicos durante as aulas, sem fins pedagógicos.

Cada uma dessas realizações do passo retórico *Indicando problemas no mundo social* é exemplo de como os mestrandos regularmente elaboram a seção destinada a identificar o seu problema de pesquisa. Os problemas indicados podem – ou não – ser minimizados com o desenvolvimento da pesquisa.

P6 – Reivindicando a relevância do objeto de estudo

O passo *Reivindicando a relevância do objeto de estudo* apresentou cinco ocorrências em cinco projetos de pesquisa do *corpus*. Este passo serve para apresentar observações importantes que demonstram que o objeto de estudo tem relevância para ser pesquisado. Ou seja, a sua realização objetiva acentuar a relevância do objeto de análise.

13LTX2017

Dentre esses gêneros, ressaltamos o Projeto de Pesquisa, que, assim como os demais, **possui grande importância na comunidade acadêmica, além de ser**

uma espécie de passaporte para programas de pós-graduação, financiamentos de pesquisa, ou simplesmente um planejamento de pesquisa. Por tal razão, ele necessita ser compreendido em termos de função e composição, uma vez que esse gênero possui várias seções que cumprem funções específicas para juntas atingir o propósito comunicativo pretendido pelo projeto.

No exemplo acima, o escritor acentua a relevância do seu objeto de pesquisa – o gênero Projeto de pesquisa – informando que ele possui grande importância na comunidade acadêmica. Dessa forma, o candidato além de informar que o seu objeto de estudo é importante, apresenta os motivos que o fazem ser importante. Os escritores usam esse passo retórico para convencer os membros da banca de que sua pesquisa é relevante, já que o objeto de análise é igualmente importante.

9LET2016

Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) surgem para **contribuir de forma positiva** na reformulação do ensino de línguas, tanto por sua **acessibilidade** (hoje muitos alunos utilizam a internet, são adeptos das redes sociais, possuem e jogam em seus smartphones), como

pela **facilidade comunicativa** que essas ferramentas proporcionam.

14LTX2016

Já que, em geral, as TICs oferecem recursos de comunicação, escrita e leitura dinâmicos e interacionistas. Também por isso têm atraído à atenção dos estudantes, o que pode ser **apropriado de forma positiva** por parte dos professores da educação básica.

Nas realizações deste passo acima, os autores dos projetos 9LET2016 e 14LTX2016 chamaram a atenção dos leitores para a importância das TICs. Ambos utilizaram os termos “forma positiva” e apresentaram alguns motivos da importância do objeto de estudo. Com isso, conseguimos notar como é bastante comum o uso de termos como “positiva” e “importância”, na realização do passo retórico *Reivindicando a relevância do objeto de estudo*.

P7 – Relatando pesquisa prévia

O P7 – *Relatando pesquisa prévia* aparece em quatro projetos constituintes do *corpus*. Tal passo é utilizado para expor pesquisas realizadas anteriormente que serviram como base para a realização da pesquisa pretendida. Os mestrandos utilizam este passo para mostrar que possuem conhecimentos de outra pesquisa que possui, *a priori*, um

mesmo objeto de estudo ou aspectos metodológicos semelhantes.

Devido às diferentes formas de realização do passo retórico *Relatando pesquisa prévia*, vamos analisar como os mestrandos geralmente realizam este passo. Buscamos descobrir qual o tipo de informação que os escritores mais relatam através das pesquisas prévias, se são de caráter teórico, como conceitos e definições, ou metodológico como a metodologia de uma pesquisa realizada anteriormente que pode ser replicada, ou se os autores recorrem às conclusões e resultados de pesquisas anteriores como forma de dar continuidade ao que vem sendo pesquisado em seu nicho de pesquisa.

Também analisamos as marcas linguísticas recorrentes na realização do passo retórico, além de observar de onde as informações que são relatadas são retiradas, se são de artigos de pesquisa, livros, monografias, dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Observamos se os autores citam as pesquisas prévias de forma individual com comentários a respeito do conteúdo e/ou da relevância da obra, ou se eles citam de forma coletiva, fazendo um apanhado geral do conteúdo e/ou relevância do conjunto das pesquisas.

Das quatro ocorrências do passo retórico *Relatando pesquisa prévia* no nosso *corpus* de análise, duas apresentam a citação de suas pesquisas prévias de forma individual, ou seja, na realização do passo, estes autores citam apenas uma obra de pesquisa prévia e relatam aspectos do conteúdo que fazem aquela pesquisa ser

relevante para o seu estudo. As outras duas realizações do passo apresentam as obras de forma coletiva, em conjunto, sem mencionar de forma individual qual o conteúdo ou contribuição de cada uma das pesquisas relatadas para a que pretendem realizar.

Vamos ver exemplos:

3FON2017

Ainda sobre esta perspectiva, Carvalho (2009) **examinou** o comportamento fonético-fonológico dos róticos em posição de coda na fala de 36 informantes oriundos do norte do estado do Piauí e da capital – Teresina.

11LTX2016

No entanto, na prática universitária, isso parece não recorrer frequentemente. Queiroz, Bessa e Jales (2015) **concluem** em sua pesquisa sobre a produção textual acadêmica no curso de letras-português que professores e alunos ainda não dialogam o suficiente rumo a constituir conhecimentos de ordem teórica e prática sobre os gêneros acadêmicos recorrentes em sua área.

Como podemos observar nos excertos acima, do passo retórico *Relatando pesquisa prévia*, referente aos projetos 3FON2017 e 11LTX2016, ambos apresentam as

pesquisas prévias de forma individual. O autor do projeto 3FON2017 relata os resultados obtidos em uma pesquisa de tese de doutorado, e, ao apresentar a pesquisa prévia, comenta sucintamente os resultados obtidos.

A realização do P7 em 11LTX2016 também ocorre apresentando a pesquisa prévia de forma individual. O autor relata os resultados divulgados em um artigo de pesquisa e, de forma sucinta, comenta os resultados que serão úteis para a sua pesquisa. Como podemos ver nos trechos abaixo, outros mestrandos preferem relatar as obras de pesquisa prévia de forma grupal, ou seja, várias obras juntas e com comentário geral sobre a relevância de seus resultados.

4GR2017

Dentre alguns **estudos relevantes** recentes, destacam-se os trabalhos de Faraco (2008), Antunes (2007), Neves (2013), Travaglia (2004), Bagno (2004), Possenti (2003), Perini (2004).

Na realização do passo P7 acima, o pesquisador cita as obras de forma coletiva, sem explicar ou oferecer detalhes sobre os conteúdos e/ou as contribuições individuais de cada uma das obras em destaque. Além disso, todas as obras citadas são livros de aspecto teórico. Levando em conta o caráter de persuasão dos projetos de pesquisa, os mestrandos podem querer demonstrar, com a citação de várias obras de referência teórica, que possuem leituras

clássicas e essenciais para a realização da pesquisa. O que nos chama a atenção é o pesquisador ter usado o termo “estudos relevantes recentes”, mesmo citando obras com mais de dez anos de publicação.

13LTX2017

Pesquisaram sobre artigos de pesquisa, resenhas, projetos de pesquisa, dentre outros, como o caso de Jucá (2006), Alves Filho e Oliveira (2017) e Silva (2017), que analisaram projetos de pesquisa e Motta-Roth e Hendges (1998) que analisaram o abstract de artigos de pesquisa, dentre outros.

No exemplo acima, o autor cita as obras de pesquisas prévias de forma coletiva, mas agrupa as pesquisas que têm um objeto de pesquisa em comum. As pesquisas prévias relatadas pelo autor de 13LTX2017 são uma dissertação de mestrado e também alguns artigos de pesquisa.

P8 – Levantando hipóteses

O P8 é utilizado para apresentar hipóteses para algum questionamento levantado na seção. Após a análise do *corpus*, notamos que os mestrandos tentam criar suas próprias hipóteses, sem apresentar hipóteses construídas por outros pesquisadores.

Consideramos como hipóteses as possíveis respostas para os questionamentos da pesquisa (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010). Em consonância, Luna (1998, *apud* MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010), define hipóteses

como as suposições provisórias que respondem a determinado problema. Dessa forma, as hipóteses apresentadas pelos escritores podem ser comprovadas – ou não – com o desenvolvimento da pesquisa, já que são temporárias e carecem de investigação.

6GR2016

Partimos da hipótese de que existe algo de invariante que constitui a identidade dos adjetivos novo e velho, ou seja, que viabilize a estabilização dos valores desses adjetivos, valores que podem ser observados nas suas realizações nos enunciados.

Como podemos notar no fragmento acima, o autor do projeto 6GR2016 apresentou uma hipótese sobre a identidade dos adjetivos novo e velho. Na realização do passo acima, o autor não apresentou as fontes de sua hipótese, mas em outro trecho do projeto afirmou que suas hipóteses foram construídas com base na teoria que adotou para a realização da pesquisa.

No excerto abaixo, retirado do projeto 13LTX2017, o autor apresentou algumas hipóteses sobre o seu objeto de análise, uma seção do gênero projeto de pesquisa.

13LTX2017

Sendo assim, espera-se que **essa seção contenha** argumentos que tratem da importância da pesquisa e dos possíveis benefícios que ela poderá trazer para a

comunidade acadêmica ou para a sociedade.

Algumas pistas linguísticas serviram como auxílio na identificação do passo retórico, entre elas: “acredita-se”, “partimos da hipótese” e “espera-se”. No exemplo abaixo, o escritor do projeto 4GR2017 criou a sua própria hipótese de resposta para questionamentos que haviam sido apresentados anteriormente.

4GR2017

Primeiramente, **acredita-se** que o autor tenha sido fortemente influenciado pela Linguística, ciência que lhe possibilitava a observação dos fatos da linguagem de forma espontânea; além de outras ciências, como a Sociologia, por exemplo. **Acredita-se**, ainda, que a rede de diálogos de ideias mantida por Fortes durante o início do século XX, período que abrange a sua produção bibliográfica sobre o ensino de LP, tenha sido determinante para que o autor mantivesse um posicionamento firme em relação a essa temática.

Com esse passo, os mestrandos procuram demonstrar para o público alvo de seu texto – os membros da banca de seleção para o programa de pós-graduação – que possuem os conhecimentos necessários e esperados sobre a sua área de pesquisa, e que por isso, são capazes de construir e apresentar as suas próprias hipóteses sobre os problemas de

pesquisa, assim como, sobre os aspectos dos seus objetos de análise.

P9 – Reivindicando a relevância teórica ou metodológica das pesquisas prévias ou da abordagem

O P9 é usado para apresentar valores positivos sobre os autores e obras de seu referencial teórico ou sobre a abordagem metodológica que escolheu para a realização da pesquisa que será desenvolvida. Com isso, os autores o usam para reivindicar a importância da teoria ou da metodologia que dá suporte para a realização da pesquisa.

Este passo pode ser relacionado ao passo retórico (*step*) descrito por Swales (1990) “*Estabelecer a importância da pesquisa*” em que o escritor chama a atenção para uma área de pesquisa significativa (BIASI-RODRIGUES, HEMAIS e ARAÚJO, 2009). Segundo Bezerra (2009), tal passo consiste em apelos para que os leitores aceitem a publicação como uma contribuição significativa.

13LTX2017

Esse modelo, conhecido como modelo CARS, propõe uma análise funcional dos textos através da identificação de estratégias retóricas, que **se mostra eficiente** em auxiliar a compreensão da função de diversos gêneros acadêmicos.

No excerto acima, o autor demonstra a relevância dos aspectos metodológicos que serão utilizados na pesquisa. Dessa forma, o mestrando procurou demonstrar que a

metodologia de pesquisa que irá aplicar em seu trabalho é “eficiente”, já que auxilia na compreensão da função de gêneros acadêmicos. Vejamos, pois, outro exemplo:

4GR2017

Esses autores apresentam uma visão geral acerca do ensino de português no Brasil contemporâneo; discutem questões relacionadas às motivações ideológicas que **impulsionam o estabelecimento** de objetivos para o ensino de língua; e apresentam propostas de trabalho para o ensino de língua.

Na realização acima, retirado do projeto 4GR2017, o mestrando realça a importância das ideias dos autores que servirão como base para a sua pesquisa. Com isso, ele demonstra que os autores que compõem o seu referencial teórico são relevantes para a pesquisa que desenvolverá, tornando assim, o seu trabalho com um status mais elevado, pois dialoga com autores renomados.

No próximo capítulo, apresentamos uma comparação dos elementos esperados para a seção *Identificação do problema de pesquisa* com os passos retóricos recorrentes no *corpus*.

Capítulo 4

Expectativas sobre os passos retóricos e a realidade evidenciada com as análises⁹

Os livros que tratam da produção de gêneros acadêmicos, como o de Motta-Roth e Hendges (2010); e os livros que falam mais especificamente sobre projetos de pesquisa, como os manuais gerais, que não levam em consideração a especificidade de cada área do conhecimento, mas que mesmo assim, são muito usados pelos estudantes na hora da elaboração de algum gênero acadêmico desconhecido – por exemplo Gil (2010), apresentam algumas ações retóricas que são previstas para a seção destinada à identificação do problema de pesquisa em projetos de pesquisa.

Dentre os elementos que estes metagêneros¹⁰ procuram sugerir que escritores usem na elaboração,

⁹ Este capítulo é uma versão adaptada do artigo publicado pelo autor na revista “Linguística Rio” (LIMA DE OLIVEIRA, 2020).

¹⁰ Metagêneros são gêneros que auxiliam na produção de outros gêneros. Segundo Bawarshi e Reiff (2013, p. 256), “os metagêneros podem assumir a forma de diretrizes ou manuais sobre como produzir e utilizar gêneros”.

verificamos quais os que realmente se encontram presentes nos projetos analisados. Consultamos algumas obras como: o livro sobre a produção de projetos de pesquisa da área de História, de Barros (2005); o livro sobre a produção textual na universidade, de Motta-Roth e Hendges (2010); e o manual geral de escrita de projetos de pesquisa, de Gil (2010). Segundo os autores consultados, os elementos que são esperados na seção seriam:

Quadro 4 – Elementos esperados, seus autores e os passos retóricos equivalentes.

Elementos	Autores	Passo retórico equivalente
As perguntas de pesquisa	Motta-Roth e Hendges (2010)	P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa
O problema de pesquisa	Motta-Roth e Hendges (2010), Gil (2010) e Barros (2005)	P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa
As hipóteses	Motta-Roth e Hendges (2010), Gil (2010)	P8 – Levantando hipóteses
Os objetivos	Gil (2010), Motta-Roth e Hendges (2010)	P4 - Apresentando objetivo (s) da pesquisa
Delimitação espacial e temporal	Barros (2005), Gil (2010)	Não há passo equivalente nos projetos analisados.

Como podemos observar no quadro acima, Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que na seção destinada à identificação do problema de pesquisa, espera-se que os mestrandos apresentem as perguntas de pesquisa, isto é, as

perguntas que querem ver respondidas com o andamento da pesquisa. Esta função retórica se materializa textualmente, nos projetos de pesquisa analisados, através do passo retórico *P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa*.

Dessa forma, entendemos que a alta recorrência deste passo retórico em nossa amostragem serve para demonstrar que os pesquisadores das diversas subáreas da linguística buscam, através de suas investigações, responder aos questionamentos e inquietações sobre os fenômenos da língua ou do mundo social.

Outro elemento que os autores esperam que a seção inicial de um projeto de pesquisa contenha é a apresentação do problema de pesquisa. Observamos que, para todos os autores consultados, o problema de pesquisa pode ser indicado através de perguntas. Para Gil (2010), uma das regras básicas para a formulação de problemas científicos é que o problema deve ser formulado em forma de pergunta, pois ao formularmos perguntas sobre um tema, provocamos a sua problematização.

Em pensamento semelhante, Motta-Roth e Hedges (2010, p. 55) defendem que o problema de pesquisa se refere ao questionamento para o qual tentamos encontrar respostas por meio de uma pesquisa. Para elas, é “útil pensar no problema de pesquisa como uma pergunta que se quer responder por meio de uma investigação”. Barros (2005), por sua vez, não se diferencia dos pensamentos anteriores, para ele, o problema de pesquisa tem sentido interrogativo, dessa forma, ele pode ser formulado através de indagações, porém o problema não precisa estar obrigatoriamente em

forma de pergunta, mas o seu sentido é que tem que ser interrogativo.

Com isso, por compreendermos, com base nos autores supracitados, que os mestrandos podem apresentar o seu problema de pesquisa através de suas perguntas de pesquisa, relacionamos este elemento ao passo retórico *P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa*, uma vez que os questionamentos de pesquisa norteiam o trabalho que será desenvolvido e que alguns manuais de escrita acadêmica sugerem que assim seja feito. Compreendemos também, que a junção de todos os passos retóricos usados pelos mestrandos, na seção *identificação do problema de pesquisa*, serve para cumprir com o propósito comunicativo da seção inicial do gênero, ou seja, todas as estratégias retóricas utilizadas pelos mestrandos na escrita da seção cumprem – juntas – a função de apresentar o problema de pesquisa.

Apresentar os objetivos do pesquisador e as suas intenções de pesquisa também era esperado na seção. Pois, de acordo com Gil (2010), espera-se que os escritores apresentem, de forma clara e coesa, os objetivos da sua pesquisa. De maneira análoga, as autoras Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que é esperado que nesta seção, o pesquisador deixe claro quais são as suas intenções com a pesquisa proposta (Cf. referencial teórico). O passo retórico equivalente à apresentação dos objetivos da pesquisa é o *P4 – Apresentando objetivo(s) da pesquisa*.

Motta-Roth e Hendges (2010) e Gil (2010) também defendem que nesta seção, os mestrandos podem apresentar, quando couber, as suas hipóteses de pesquisa. Nos projetos

constituintes de nosso *corpus* de análise, esta estratégia se materializa com o passo *P8 – Levantando hipóteses*, que ocorreu somente em projetos das subáreas de *Gramática e Léxico*; e de *Linguística de Texto*. Estes dados demonstram que nas demais subáreas de Linguística não é comum a apresentação de hipóteses, já que as únicas três ocorrências deste passo retórico em todos os quatorze projetos analisados foram em apenas duas subáreas.

Outro elemento esperado para a seção, de acordo com Barros (2005) e Gil (2010), é a delimitação espacial e temporal. Entretanto, não há um passo retórico equivalente na seção *identificação do problema de pesquisa* dos projetos de pesquisa analisados. Levando em conta que Gil (2010) se trata de um manual geral de escrita de projetos de pesquisa, e que por isso, dá orientações gerais para todas as áreas do conhecimento, como se todos os projetos, independentemente da área de conhecimento, fossem escritos da mesma forma. Percebemos que delimitar a pesquisa espacial e temporalmente não é comum para os mestrandos da área de Linguística, mas que pode ser importante em outras áreas do conhecimento.

Com isso, vimos que a escrita da seção *identificação do problema de pesquisa* dos projetos de pesquisa de Linguística é feita de maneira heterogênea. Os alunos que recorreram aos livros e manuais de escrita acadêmica os utilizaram sabendo que não se tratam de regras definidas e que todos os elementos que lá estão não são, obrigatoriamente, necessários na escrita dos projetos de todas as áreas. Cabe, pois, aos escritores, a consciência de

adequar-se ao que é convencionado em sua área de pesquisa, já que cada área tem as suas próprias especificidades.

Considerações finais

O estudo apresentado neste livro objetivou analisar a organização retórica da seção *identificação do problema de pesquisa* de projetos de pesquisa de Linguística, identificando e descrevendo os passos retóricos recorrentes no *corpus* de análise, para, dessa forma, descobrirmos como os mestrandos de Linguística agem retoricamente quando elaboram sua *Identificação do problema de pesquisa*. As análises nos mostraram os nove passos retóricos mais recorrentes na seção supracitada dos projetos de pesquisa, sendo que, dentre os passos, um que ainda não havia sido descrito em pesquisas anteriores foi o *P8 – Levantando hipóteses*.

Observamos que não há nenhum passo retórico presente em todos os exemplares analisados do gênero, o que demonstra que não é possível falar em passos retóricos obrigatórios na escrita da seção *identificação do problema de pesquisa*. Da mesma forma, não encontramos duas seções que possuam dois passos retóricos sequenciados exatamente na mesma ordem, o que nos mostra pouca presença de convenção retórica, por parte dos escritores, na escrita desta seção.

Com o desenvolvimento da pesquisa, notamos que entre os passos retóricos mais usados pelos escritores se encontram aqueles que servem para afirmar aquilo que já é de conhecimento científico compartilhado na área de pesquisa (*P2 – Explicando um fenômeno*) e apresentar conceitos teóricos formulados por outros autores (*P3 – Definindo conceitos*). Por outro lado, há a ausência de passos retóricos que objetivam reconhecer e identificar lacunas no conhecimento, e questionar ou refutar pesquisas anteriores, ou seja, não é comum entre os projetos analisados procurar preencher lacunas no conhecimento ou refutar pesquisas anteriores. Dessa forma, os candidatos ao mestrado, por serem, de certa forma, membros ainda iniciantes da comunidade científica, se dedicam mais à repetição e confirmação de ideias, do que à refutação destas ou à busca por encontrar lacunas no conhecimento que possam ser preenchidas com os resultados de suas pesquisas.

Reconhecemos as limitações de nossa pesquisa, como o fato de possuímos um *corpus* de análise reduzido, com apenas quatorze (14) projetos de pesquisa. Além disso, por dispormos de pouco tempo para as análises, não pudemos investigar o contexto de produção dos pré-projetos, através, principalmente, de entrevistas com os escritores dos projetos de pesquisa e de seus respectivos orientadores.

Dessa forma, novas pesquisas poderão ser feitas com um *corpus* composto por mais projetos de pesquisa e com análises dos passos retóricos em outras seções do gênero. Esperamos que este livro possa contribuir para a comunidade acadêmica, proporcionando um maior entendimento sobre como a seção *identificação do problema*

de pesquisa dos projetos de Linguística é construída pelos candidatos ao mestrado em Letras, pois dessa forma, os futuros candidatos ao mestrado poderão saber o que é esperado na seção e o que geralmente é feito em projetos que obtiveram êxito, ou seja, que foram aprovados pela banca de seleção.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES FILHO, Francisco. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, 2018.

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (orgs.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 236p.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo, Parábola Editorial, 2017.

_____. A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes. In BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs.). **Gênero textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 95-115.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; HEMAIS, Barbara; ARAÚJO, Júlio César. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs.). **Gênero textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 17-31.

BIASI-RODRIGUES, B. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 4., Tubarão, SC. **Anais...** Tubarão/SC: UNISUL, 2007. p. 729-742.

_____. O gênero resumo: uma prática discursiva na comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (orgs.). **Gênero textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 49-75.

DIANA, Daniela. “Gêneros textuais”. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/generos-textuais/>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A Proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTAROTH, Désirrée. **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

JUCÁ, D. C. N. A organização retórica-argumentativa na seção de justificativa no gênero textual projeto de dissertação. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

KING, Stephen. **Sobre a escrita**. Tradução Michel Teixeira. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Objetiva, 2015.

LIMA DE OLIVEIRA, Jancen Sérgio. Projeto de pesquisa: contrastes e concordâncias na escrita da seção de identificação do problema de pesquisa. **REVISTA LINGÜÍSTICA RIO**, v. 6, p. 184-193, 2020 [2021].

LIMA DE OLIVEIRA, Jancen Sérgio; ALEXANDRE, L. R. B. Como mestrados de Linguística agem retoricamente quando elaboram sua Identificação do problema de pesquisa. **LETRAS EM REVISTA**, v. 11, p. 219-235, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, Carolyn R.. Gênero como ação social. In: _____. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 21-41.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento. **Organização retórica e estruturação sequencial da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série Estratégias de ensino.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Gêneros textuais"; Brasil Escola. Disponível em

<<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/conceito-generos-textuais.htm>>. Acesso em 3 de fevereiro de 2019.

RIO LIMA, Carolina Aurea Cunha. Movimentos retóricos da seção de fundamentação teórica de projetos de pesquisa da subárea de Linguística. Teresina: PIBIC, 2015. (Não publicado)

SILVA, Camila Rayssa Barbosa da. Movimentos retóricos da seção de justificativa de pré-projetos de pesquisa da subárea de Linguística. Teresina: PIBIC, 2015. (Não publicado)

SOUSA, Leonardo da Cunha. Recursos léxico-gramaticais recorrentes na seção Justificativa em pré-projeto de pesquisa das subáreas de Linguística. Teresina: PIBIC, 2017. (Não publicado)

SWALES, John M. **Genre analysis: english in academic and researching settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.



SOBRE O AUTOR:

Jancen Sérgio Lima de Oliveira

Mestrando em Letras, área de concentração em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI). Graduado em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Foi bolsista dos programas de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI) e Residência Pedagógica (RP/UFPI). Atuou como professor (mediador) de Língua Portuguesa no programa Novo Mais Educação (2017-2018). É membro do Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso - Cataphora (UFPI).

E-mail: jancensergio@hotmail.com

Instagram: [@jancensergio](https://www.instagram.com/jancensergio)

Índice remissivo

A

ações retóricas · 25, 71
Alves Filho · 7, 9, 13, 18, 21, 28, 30,
31, 32, 36, 40, 44, 46, 53, 55, 57,
66
análise de gêneros · 27, 29, 31, 82,
84
Análise do Discurso · 41, 42
Apresentando objetivo(s) da
pesquisa · 7, 44, 47, 57, 74

B

Bazerman · 14, 19, 26, 27

C

corpus · 7, 14, 35, 39, 41, 45, 47, 55,
60, 62, 63, 66, 70, 75, 77, 78

D

Definindo conceitos · 7, 36, 41, 43,
44, 46, 52, 55, 56, 78

E

estratégias retóricas · 10, 30, 69, 74
Explicando um fenômeno · 7, 36,
43, 44, 46, 51, 78

F

Fonética e Fonologia · 41, 42
Formulando questões norteadoras
da pesquisa · 7, 41, 43, 44, 45, 46,
47, 51, 72, 73, 74

G

gênero · 7, 9, 13, 17, 19, 20, 21, 22,
23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30,
31, 32, 33, 38, 41, 44, 50, 54, 56,
57, 61, 67, 71, 74, 77, 78, 81, 83, 84
gênero ocluso · 33
gêneros acadêmicos · 9, 27, 28, 31,
53, 64, 69, 70, 71
Gramática e Léxico · 41, 42, 75

I

Identificação do problema de pesquisa · 10, 18, 77

Indicando problemas no mundo social · 8, 43, 44, 58, 59, 60

L

Letramento · 41, 42

Levantando hipóteses · 8, 43, 44, 47, 66, 72, 75, 77

Linguística de Texto · 41, 42, 75

M

Miller · 14, 19, 27, 40

modelo CARS · 28, 31, 40, 69

O

organização retórica · 7, 10, 13, 14, 17, 28, 31, 35, 43, 46, 77, 83

P

passo retórico · 32, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 74, 75, 77

pesquisas · 8, 14, 18, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 41, 44, 47, 51, 55, 57, 62, 63, 65, 66, 69, 77, 78, 81

pistas textuais · 40

problema de pesquisa · 7, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 51, 57, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 84

projeto de pesquisa · 9, 15, 17, 18, 33, 34, 36, 37, 38, 51, 52, 67, 73, 81, 84, 85

propósito comunicativo · 7, 10, 14, 24, 27, 28, 29, 50, 57, 61, 74, 81, 82

R

Reivindicando a relevância do objeto de estudo · 8, 43, 44, 47, 60, 62

Reivindicando relevância teórica ou metodológica das pesquisas prévias ou da abordagem · 44, 47

Relatando pesquisa prévia · 8, 43, 44, 47, 62, 63, 64

S

Swales · 13, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 57, 69, 82, 83

Este livro foi composto em Baskerville 10 Pro e Futura Md BT.
Vetor da capa disponível em <https://portobellohighschool.org.uk/>.

Este livro se concentra no gênero projeto de pesquisa e mostra que este possui organização retórica diversificada, com os autores lançando mão de várias estratégias retóricas para atingir seu propósito comunicativo. Dentre estas estratégias, ganha destaque a formulação de questões norteadoras, a explicação de fenômenos, a definição de conceitos e a apresentação dos objetivos de pesquisa.

A pesquisa pode ser bastante relevante para se compreender que valores e crenças mais têm sido apropriados e reverberados por jovens pesquisadores da área de Linguística como também para servir como parâmetro para políticas de ensino de letramento acadêmico e letramento científico.

